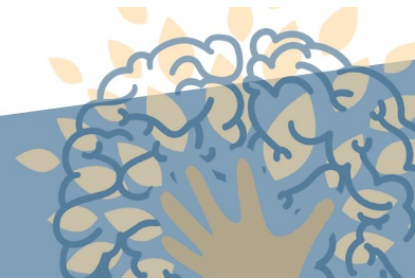




16 a 19 de Agosto de 2021

**II CONEURO**  
CONGRESSO ONLINE  
DE NEUROCIRURGIA

ISBN N°: 978-65-89908-52-4



## A UTILIZAÇÃO DA BOLSA DE BOGOTÁ COMO FECHAMENTO TEMPORÁRIO APÓS CRANIECTOMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Congresso On-line de Neurocirurgia e Neurologia, 1ª edição, de 14/12/2020 a 18/12/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-22-8

**MATTOS; Letícia Luísa <sup>1</sup>, SANTOS; Trinnye Luizze <sup>2</sup>, FERNANDES; Ítalo Rufino de Queiroz <sup>3</sup>, SILVA; Rhuann Pontes dos Santos <sup>4</sup>, REZENDE; Bárbara Ellen Souza <sup>5</sup>, PEREIRA; Enzzo Cavalcante <sup>6</sup>, SOUZA; Andreza Alves de <sup>7</sup>**

### RESUMO

**Introdução:** A craniectomia é uma técnica neurocirúrgica de remoção de parte da calota craniana com abertura da dura-máter para o alívio da hipertensão intracraniana e diminuição dos efeitos nocivos do edema cerebral. É utilizada em casos de tumefação, hematoma subdural agudo e doenças não traumáticas. Nos casos com intumescências encefálicas acentuadas, os cirurgiões encontram dificuldades no fechamento cutâneo, sendo necessário o uso de técnicas alternativas, como, por exemplo, os enxertos artificiais, semelhante à bolsa de Bogotá, comumente utilizada na cirurgia abdominal e para o controle de danos. Entretanto, por ser uma técnica nova, há poucos estudos que descrevem a eficiência da utilização de enxertos para o fechamento temporário após a craniectomia descompressiva, o que torna a pauta passível de discussão. **Objetivo:** Sintetizar as evidências científicas disponíveis que indiquem e avaliem o impacto da utilização da Bolsa de Bogotá após o procedimento de craniectomia. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico em literatura científica acerca das evidências geradas quanto a estratégia cirúrgica formulada, contemplando os estudos publicados a partir do ano de 2015 até hoje, disponíveis nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e Google Acadêmico. O protocolo de pesquisa foi baseado no operador booleano AND, aliado ao uso dos seguintes descritores indexados no DeCS: "craniectomia", "edema cerebral" e "tumefação". A busca contemplou os artigos originais e gratuitos publicados na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol, gerando 22 artigos. Destes, 2 atenderam ao critério pré-estabelecido pelos autores à respeito da relação direta entre craniectomia e ou hemicraniectomia descompressiva e a utilização de fechamento cutâneo temporário semelhante à Bolsa de Bogotá. **Resultados e Discussão:** Os estudos obtidos constituem séries ou relatos de casos pequenos, e abordam pacientes críticos nos quais foi realizado enxerto cutâneo artificial temporário com técnica semelhante à Bolsa de Bogotá, após a realização de craniectomia. Foi possível observar que para o controle da hipertensão intracraniana refratária e de possíveis agravos, como o hematoma subdural agudo e hidrocefalia, a craniectomia descompressiva, quando realizada em tempo ideal, otimiza a predição clínica e o estado neurológico dos pacientes. Após a realização desse procedimento, a aplicação da técnica semelhante à Bolsa de Bogotá como estratégia cirúrgica permitiu a expansibilidade craniana, permitindo assim

<sup>1</sup> Centro Universitário de Belo Horizonte, leticialuisa\_mattos@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, santosluizze@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade de Rio Verde, italorufinof@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Católica de Pernambuco, rhuannpontes02@gmail.com

<sup>5</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, barbarahrezede53@hotmail.com

<sup>6</sup> Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, enzzocavalcante@gmail.com

<sup>7</sup> Centro Universitário Christus, andresalves2010@hotmail.com

o controle de dano com baixo custo. Ainda assim, as pesquisas apresentaram desfechos inconclusivos quanto ao verdadeiro benefício desse método quando comparado à técnica convencional de craniectomia descompressiva, sendo necessárias mais averiguações relacionadas às vantagens da não exposição do tecido encefálico tumefeito após a colocação do enxerto artificial. Conclusão: Dessa forma, é fundamental a realização de mais estudos pela comunidade científica que possam comprovar os benefícios acerca do uso de enxertos artificiais temporários após a craniectomia descompressiva, tendo em vista que as abordagens literárias mais recentes possuem desfechos inconclusivos. Assim, considerando a impossibilidade de oclusão hermética da pele, é possível afirmar que o uso de enxerto cutâneo artificial revela-se uma opção alternativa para averiguação e manejo de danos, como o edema cerebral e a tumefação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Craniectomia. Edema cerebral. Tumefação.

<sup>1</sup> Centro Universitário de Belo Horizonte, leticialuisa\_mattos@hotmail.com  
<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, santosluizze@gmail.com  
<sup>3</sup> Universidade de Rio Verde, italorufinof@gmail.com  
<sup>4</sup> Universidade Católica de Pernambuco, rhuannpontes02@gmail.com  
<sup>5</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, bararahrezede53@hotmail.com  
<sup>6</sup> Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, enzzocavalcante@gmail.com  
<sup>7</sup> Centro Universitário Christus, andresalves2010@hotmail.com